

Depoimento é prática comum

O ato de se fazer denúncias com base em testemunhas, hoje criticado pelos políticos de esquerda envolvidos no caso da Asefe, é uma prática comum na vida pública de Brasília.

Usando apenas uma entrevista do bicheiro Manoel Durso, os próprios distritais da bancada petista chegaram a pedir, no ano passado, o afastamento do governador Joaquim Roriz, por uma suposta promessa de apoio à contravenção.

Nunca chegou a aparecer nenhuma prova ou indício contra ele, mas mesmo assim o assunto ocupou o noticiário durante várias semanas.

Ao longo da campanha de 1994 ao Palácio do Buriti, assessores do então candidato Cristovam Buarque (PT) fizeram várias denúncias, com base em testemunhos de militantes, de uso da máquina do GDF em favor de políticos governistas.

Nada ficou provado, mas, mesmo assim, os assuntos renderam manchetes e discursos dos parlamentares de oposição.

No caso da Asefe, conforme lembra o diretor financeiro Jorge Eduardo Rodrigues, as denúncias não são baseadas apenas nas declarações de Firmino Pereira, mas principalmente em documentos da auditoria que foi feita na entidade.

Além da falsificação de guias da Previdência, houve fraudes no recolhimento do FGTS dos trabalhadores, irregularidades em pagamentos de direitos trabalhistas dos ex-servidores da Asefe e superfaturamento de serviços de gráficas contratadas pela entidade.

Jorge e o secretário-geral da Asefe, Omar dos Santos, acreditam que esses problemas são apenas a "ponta do iceberg" dos escândalos.